



TENSÃO ELEVADA

Treinamento para enfrentar uma eventual agressão norte-americana começa com adesão menor do que a esperada

Venezuela prepara civis para combates



AFP

Monitorados por soldados, membros do Conselho Comunitário manuseiam rifles durante exercícios no Forte Tiuna, em Caracas

Em meio às ameaças e ao cerco promovido pelo governo de Donald Trump, a Venezuela começou a realizar, ontem, uma jornada de treinamento militar em todas as cidades do país para preparar civis diante de uma eventual agressão dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, em Washington, o chefe da Casa Branca advertiu Caracas sobre consequências “incalculáveis” caso não aceite o retorno de imigrantes ilegais deportados do território norte-americano.

O governo de Nicolás Maduro denunciou um plano de Washington para buscar uma “mudança de regime” com a intenção de se apoderar do petróleo e de outros recursos naturais venezuelanos. Há um mês, os EUA mobilizaram oito navios de guerra no Caribe sob o argumento de combater o narcotráfico.

Dias depois, Trump anunciou a destruição de, ao menos, três embarcações de supostos criminosos em águas próximas à Venezuela. Os ataques deixaram 14 mortos.

Washington acusa Maduro de vínculos com o narcotráfico e oferece US\$ 50 milhões (R\$ 270 milhões) por sua captura. Caracas nega as acusações e, em resposta, ordenou o deslocamento de militares às fronteiras e exercícios na Ilha La Orchila, a 65km da costa continental venezuelana.

Nesse cenário de elevada tensão, o canal de YouTube de Maduro desapareceu da plataforma, confirmou a agência de notícias France Presse (AFP). O Palácio de Miraflores, sede da Presidência venezuelana,

não se pronunciou.

Segundo o veículo oficial Telesur, o canal no YouTube foi “fechado” na tarde de sexta-feira “sem nenhuma justificativa (...) em pleno desdobramento das operações de guerra híbrida dos Estados Unidos”.

Apesar da convocação, a adesão ao treinamento foi menor do que se esperava. Em

Caracas, cerca de 25 blindados circularam e se reuniram com alguns pequenos grupos de civis. “Vim aprender para poder defender o que realmente me importa, que é minha pátria, minha terra, minha nação, Venezuela. Não tenho medo de nada nem de ninguém”, disse à AFP Luzbi Monterola, 38 anos, moradora da comuna Argelia

Laya, em Petare, um populoso bairro da capital.

O Exército se mobilizou na principal avenida desse bairro, que, no ano passado, registrou protestos contra a reeleição de Maduro, para instruir no uso de armamento civil que se inscreveram para colaborar com os militares.

De porta em porta

Após convocar milhares de voluntários aos quartéis para receber formação na semana passada, Maduro ordenou, neste fim de semana, que os militares fossem até os bairros para oferecer treinamento.

Os militares ofereceram pequenos workshops a grupos — cada um com cerca de 30 pessoas — sobre como manejar armas ou sobre as bases do “Método Tático de Resistência Revolucionária (MTRR)”, com informações sobre como “se camuflar”, “sobreviver” (defesa pessoal, primeiros socorros) e “pensamento ideológico”.

“O dia de hoje é um marco que estamos escrevendo na revolução militar que estamos construindo todos, povo e Forças Armadas juntos. É uma verdadeira revolução militar!”, disse o ministro da Defesa, Vladimir Padrino López.

Em paralelo, Trump ameaçou o governo Maduro caso os imigrantes deportados não sejam recebidos por Caracas. “Queremos que a Venezuela aceite imediatamente todos os presos e as pessoas de instituições mentais (...) obrigados a entrar nos Estados Unidos da América”, escreveu o republicano em sua conta na plataforma Truth Social. “O preço que pagarão será incalculável.”

Na sexta-feira, um avião norte-americano devolveu 185 imigrantes a Caracas. De acordo com o governo venezuelano, mais de 13 mil já foram repatriados dos Estados Unidos e do México após os acordos firmados em janeiro.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Pentágono impõe novas restrições a jornalistas

O Pentágono aperta o cerco à imprensa. Em novas restrições a jornalistas, o Departamento de Guerra dos Estados Unidos, ex-Defesa, começou a exigir que os profissionais credenciados obtenham aprovação prévia para publicar qualquer informação que lhe diga respeito, classificada ou não, sob o risco de perderem o acesso às instalações.

Analistas políticos consideram que as novas condições, anunciadas na noite de sexta-feira, representam mais um passo na luta travada pelo governo do presidente Donald Trump contra a imprensa tradicional, a quem acusa de ser-lhe desfavorável.

De acordo com o documento divulgado, a informação do Departamento de Guerra

“deve ser aprovada para divulgação pública por um funcionário autorizado, antes de sua publicação, mesmo que não seja classificada”. Isso inclui informações coletadas por jornalistas por meio de fontes internas anônimas, fora dos canais oficiais.

O descumprimento dessa norma é citado explicitamente como justificativa para retirar a credencial. “Se as notícias sobre nossas forças armadas devem ser aprovadas primeiro pelo governo, o público já não recebe informação independente”, reagiu o presidente do Clube Nacional de Imprensa de Washington, Mike Balsamo.

“Só recebe o que os funcionários querem que vejam. Isso deveria alarmar todos

os americanos”, acrescentou o chefe da associação de jornalistas. Balsamo instou o Pentágono a revogar esse requisito.

O secretário de Guerra, Pete Hegseth, defendeu, em postagem na rede social X, outra disposição desse novo formulário de credenciamento. “A imprensa já não pode circular pelos corredores de uma instalação segura. Use sua credencial e cumpra as normas, ou vá para casa”, escreveu.

Em abril, Hegseth esteve no centro de uma crise com a imprensa, após supostamente ter compartilhado com parentes e amigos informações sobre bombardeios no Iêmen, por meio de um aplicativo de mensagens. Haveria ali dados considerados sigilosos, segundo especialistas. O secretário garantiu que não.

Crítico à atuação da mídia, Trump processou os jornais *Wall Street Journal* e o *The New York Times* e celebrou a suspensão do programa do comediante Jimmy Kimmel da emissora ABC.

Ciberataque gera caos em aeroportos europeus



Um ataque cibernético contra os sistemas de check-in e embarque atingiu, ontem, alguns dos principais aeroportos da Europa, provocando atrasos, cancelamentos e redirecionamentos de voos. As falhas foram registradas, entre outros, nos aeroportos de Bruxelas, Brandemburgo (Berlín) e Heathrow (Londres), que tiveram de recorrer ao atendimento manual para prosseguir com as operações. Longas filas de passageiros foram observadas nos terminais, onde os painéis de informações exibiam avisos de atrasos e cancelamentos.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

A ERA DO VENTRÍLOQUO

Vivemos a era do escrutínio político e da destruição das vontades. Sem base em ciência ou razão, quem tem poder não quer a concorrência do livre pensamento e busca credibilidade nas pesquisas de opinião — certos de que ninguém percebe que pesquisas são boatos estatísticos que usam simulações para aprisionar o fato no cérebro e no coração do cidadão.

Pesquisas são recados aos perdedores: querem ser atlas e bússola para todos, agulha a conduzir manadas e impor uma interpretação da realidade. A ordem do universo não é invisível; parece uma ameaça à sabedoria. O que predomina é o corretor moral da opinião para a sociedade não pensar nada antes de ler o que lhe mandam para começar a pensar.

Assim funciona o mundo sabotador da liberdade: aqui está a decisão, podem começar a discussão.

Assim funciona a realidade por onde trafegamos os governos atuais. Todas as situações visam enquadramento, aspiram a

ser obsessões. São súmulas que todos devem aceitar, nunca pontos de vista sobre as faces invertidas de uma mesma moeda. Quem detém o poder de transformar em fato o que diz ou pensa atormenta a todos com sua ideia. Como precisa de adeptos para se estabelecer, sobrecarrega os meios de comunicação de análises condescendentes. Tão repetido artifício não disfarça mais ser artifício.

Quem aceita sem compreender está sempre muito menos inquieto do que quem compreende sem aceitar. São derivas políticas, comerciais, intelectuais, judiciais, eclesiais, morais, musicais... São modas de um mundo obediente que congelou a memória e o tempo da reflexão.

Na sociedade de controle atual, mandar é transformar ordem em consciência. A cabeça confusa de um único sujeito que nunca encontra falhas em si mesmo é pura ideologia. Sabota a verdade dizendo que é do interesse geral. Quem o repete o ajuda a acomodar a todos.

Tudo está organizado para impor detalhes de uma realidade fragmentada. Pela regra do empastelamento não há mais sábios ou liberdade para pensar sem condicionamento. Tudo está indexado aos valores de quem detém o poder de definir o que é valor. Interesses de estados, governos, instituições e personalidades de toda parte tornam-se fragmentos midiáticos. Trata-se de verdadeiras bombas-relógio, espoletas e ruídos de superficialidades, pratos-feitos, ódios e preconceitos.

Ninguém mais arranca da vida esse carapato que se tornou a confusão de notícias, comentários, mesas-redondas, webinar, ofertas de tudo, variantes monstruosas tentando explicar, defender ou atacar algum alvo humano. Síndrome de consumo excessivo da trivialidade que tira a concentração.

Impõe-se, assim, uma rotina de exasperação, em que só é aceito quem se torna ventríloquo da ordem unida. E o pior: nem tudo que fere e cinde a personalidade é propriamente manipulado, visto que muitas vezes é assimilado, naturalizado e repetido sem consciência.

Em todos os continentes, verdades absolutas são ditas a torto e a direito numa arapuca para fazer o anormal parecer natural. Elevados ao tom da cólera, infantilizados pela manipulação afetiva ou lançados para bajular ou amedrontar, o que vemos, vemos ou ouvimos traz a marca do ser humano com algum poder — dos pequenos aos exagerados.

Até o humor é sem graça se serve a ignomínia ou quer humanizar a idiotice.

Não se trata de negar a realidade. Mas é bom, para não se tornar escravo de sua compreensão pasteurizada, escapar da loteria uniforme que virou a interpretação dos acontecimentos mundiais. Manter a porta aberta para distinguir necessidades que só interessam a quem as divulga.

Desviar-se do labirinto da conformidade, das ideias prontas e repetidas, que correm como gêmeas pelos blogs, jornais, revistas, televisões e internet, é tarefa difícil. Sem alguma noção de como o poder domina a mente de um poderoso é quase impossível deduzir se suas frases ou ações são fraudes ou verdades.

São inúmeros os acontecimentos, em

todos os países, que inundam a mídia e impõem um tempo sofrido ao cidadão que busca interpretar e entender os fatos de forma sincera e verdadeira. Afinal, a grande maioria, se não sabe, desconfia. É o inconformismo sadio de quem não perdeu a noção de que desenvolver sabedoria para identificar o impostor é a boa moldura da vida.

O excesso de opinião igual conduz a uma indigestão de opinião. Trata-se de um catifeiro estéril da mente que pode levar a humanidade ao extermínio da comunicação, por simplesmente não haver mais nada a dizer.

Admiro o contra-pensamento. E, para manter a linha, ilustro com um acidente com uma torrada:

Sara contou ao rabino que havia presenciado um milagre no café da manhã. Deixou a torrada cair e, maravilhada, notou que ela não caiu com o lado da manteiga para baixo! O rabino a desencantou: — Ingênuas Sara, você apenas passou a manteiga do lado errado.

PAULO DELGADO, sociólogo